

FLAGRANTE

POLÍCIA CIVIL APREENDE CERCA DE 40 QUILOS DE DROGAS EM TANGARÁ DA SERRA

NA AÇÃO dois adultos foram presos em flagrante e um adolescente apreendido

ASSESSORIA /
POLÍCIA CIVIL-MT

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou na noite da última segunda-feira, dia 15 de setembro, a Operação Bunker Buster, no município de Tangará da Serra, e apreendeu cerca de 40 quilos de drogas. O trabalho realizado pela equipe da Delegacia Especializada de Repressão a Narcóticos, com apoio da 1ª Delegacia de Polícia de Tangará da Serra, resultou também na condução em flagrante de três suspeitos, entre eles um adolescente.

Foram apreendidos tabletes de maconha, pasta base e cocaína, balanças de precisão, materiais para embalagens e um veículo usado para o transporte. Os dois adultos foram autuados em flagrante por tráfico de drogas, associação para o tráfico e corrupção de menor. O adolescente foi ouvido e



FOTO: DIVULGAÇÃO

APREENDIDOS TABLETES DE MACONHA, PASTA BASE E COCAÍNA

liberado.

O carregamento de entorpecentes foi localizado pelos policiais civis, em uma região de área de preservação permanente no Bairro Vila Alta III. Os tabletes estavam acondicio-

nados dentro de tambores enterrados no chão.

A chácara onde a droga estava vinha sendo monitorada, e no início da noite de segunda-feira, a equipe realizou incursão na mata aos fundos da propriedade

e localizou os entorpecentes em diferentes pontos, sendo dentro de um barril enterrado, próximo a um córrego e sob arbustos.

Ao identificar o material ilícito, a equipe conseguiu flagrar, inicialmen-

te, dois indivíduos que se aproximaram e retiraram um tablete azul de dentro de uma sacola.

Na ocasião, eles tentaram fugir, sem êxito. Já o terceiro envolvido também correu para dentro da mata, mas acabou preso nas dependências da chácara. No imóvel foi encontrado um veículo Honda Civic, avaliado em R\$ 100 mil, e que era utilizado no transporte ilícito, além de mais um tablete de maconha aguardado em uma mochila.

Conforme o delegado de Tangará da Serra, Ivan Albuquerque Soares, a investigação integrada entre as unidades policiais representa um avanço significativo no combate ao crime organizado e ao tráfico de drogas na região.

“Essa ação inibe o crescimento da facção criminosa e demonstra a eficiência do trabalho de inteligência da nossa equipe”, destacou o delegado.

OPERAÇÃO PRIMATUS

PJC deflagra operação para desarticular esquema de tráfico de drogas e extorsão de facção criminosa em Aripuanã

FACÇÃO comandava o tráfico de drogas na cidade e extorquia garimpeiros e compradores de ouro

KARINA CABRAL /
POLÍCIA CIVIL - MT

A Polícia Civil deflagrou nesta terça-feira, 16, a Operação Primatus, para desarticular um grupo formado por membros de uma facção criminosa, que comandava um esquema de tráfico de drogas e outro de extorsão a garimpeiros e compradores de ouro em Aripuanã.

Foram cumpridos 26 mandados de prisão preventiva, 26 de busca e apreensão, quatro bloqueios de valores, quatro sequestros de veículos e duas suspensões de atividades econômicas de empresas. Quase todas as ordens judiciais foram cum-

“
A MAIOR PARTE DOS ALVOS JÁ POSSUEM ANTECEDENTES CRIMINAIS

pridas em Aripuanã, apenas quatro mandados de prisão, que são em penitenciárias, foram cumpridos três em Cuiabá e um em Colniza.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A operação investiga um grupo criminoso que se associou para praticar os crimes de tráfico de drogas, homicídios, extorsões, ameaças, tortura e lavagem de dinhei-

ro em Aripuanã. Todos os envolvidos são ligados a uma facção criminosa atuante em Mato Grosso.

Foram realizados dois meses de investigações, que

apontaram um robusto esquema organizacional dentro do grupo criminoso, com suspeitos responsáveis pela liderança, por julgamentos, pelos castigos (conhecidos popularmente como “salves”), por extorsões a comerciantes, pela distribuição de drogas e até mesmo pelo “controle de qualidade” dos entorpecentes.

“A Operação Primatus é fruto de uma investigação que nos possibilitou identificar, qualificar e entender a atuação dessa facção criminosa em Aripuanã. Inclusive, a maior parte dos alvos já possuem antecedentes criminais”, disse o delegado Rodrigo Azem, da Draco, responsável pela investigação.